

* ABRE-TE
*
CÓDIGO *

**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
E PATRIMÔNIO CULTURAL**
expansão do acesso via dados abertos

goethe.de/abretecodigo

**O ARQUIVO HISTÓRICO WANDA SVEVO E O ACESSO ONLINE
ÀS INFORMAÇÕES DE SEUS ACERVOS**
um patrimônio da Fundação Bienal de São Paulo
ana luiza de oliveira mattos | fundação bienal de são paulo
julho de 2020

“A Bienal, para muitos paulistanos, é um lugar. Fica no Ibirapuera. Mas a Bienal não é um lugar, ela tampouco se encontra no espaço. Ela é uma história e se entende como processo”.¹

O Arquivo Histórico Wanda Svevo é considerado um dos mais importantes acervos documentais sobre arte moderna e contemporânea da América Latina. Criado em 1955 por Wanda Svevo, Secretária do Museu de Arte Moderna de São Paulo, é composto por documentação produzida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), pela Fundação Bienal de São Paulo e por Francisco Matarazzo Sobrinho (Ciccillo), seu fundador, cobrindo um período de 1948 até o presente. O Arquivo é o principal patrimônio material da Fundação Bienal de São Paulo, base sobre a qual a instituição fundamenta sua relevância histórica e sua identidade, dando suporte estratégico à tomada de decisões institucionais ou curatoriais e tendo como finalidade a preservação, pesquisa e difusão da memória das Bienais e da Fundação.

Foi criado com o objetivo de dar suporte à produção das Bienais e outros eventos organizados pelo MAM-SP, além de oferecer apoio à pesquisa e à formação em arte contemporânea, como parte das atividades didáticas promovidas pelo museu. Para formação do acervo, além de manter um intercâmbio de publicações com instituições culturais e tendo como modelo o Archivio Storico delle Arti Contemporanee da Fondazione La Biennale di Venezia, Wanda Svevo se correspondeu com artistas do mundo todo solicitando material de referência sobre seu trabalho, como

¹ ANTELO, Raul. **Maria Martins**. Jornal 28b, n. 2, 31 out. 2008. p.20.

Realização

Parceiros



* ABRE-TE
*
CÓDIGO *

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

expansão do acesso via dados abertos

biografias, catálogos, folders e imagens. Em 1956 o Arquivo já possuía cerca de 12 mil dossiês de artistas, uma biblioteca de referência e uma coleção de recortes de jornais nacionais e estrangeiros.



Imagen 1 – Wanda Svevo. © não identificado / Fundação Bienal de São Paulo / Arquivo Histórico Wanda Svevo

Como responsável pela organização dos catálogos das Bienais, Wanda incorporou também aos Arquivos a função de guarda dos registros fotográficos de obras de arte recebidos dos artistas ou produzidos pela instituição, formando uma extensa coleção de slides e fotografias que eram disponibilizados aos pesquisadores e imprensa. É importante ressaltar o pioneirismo dessa iniciativa inédita no contexto de museus e arquivos de arte. Modelo para a Bienal de São Paulo, a Bienal de Veneza estabeleceu os seus arquivos em 1928, mais de trinta anos após a sua

Realização

Parceiros



* ABRE-TE
CÓDIGO *

**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
E PATRIMÔNIO CULTURAL**
expansão do acesso via dados abertos

primeira exposição; o Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) organizou seus arquivos apenas em 1989, sessenta anos após a abertura do museu. Em São Paulo, o Museu de Arte de São Paulo (MASP) incorporou os registros institucionais apenas no início dos anos 90, quase quarenta anos após sua inauguração.

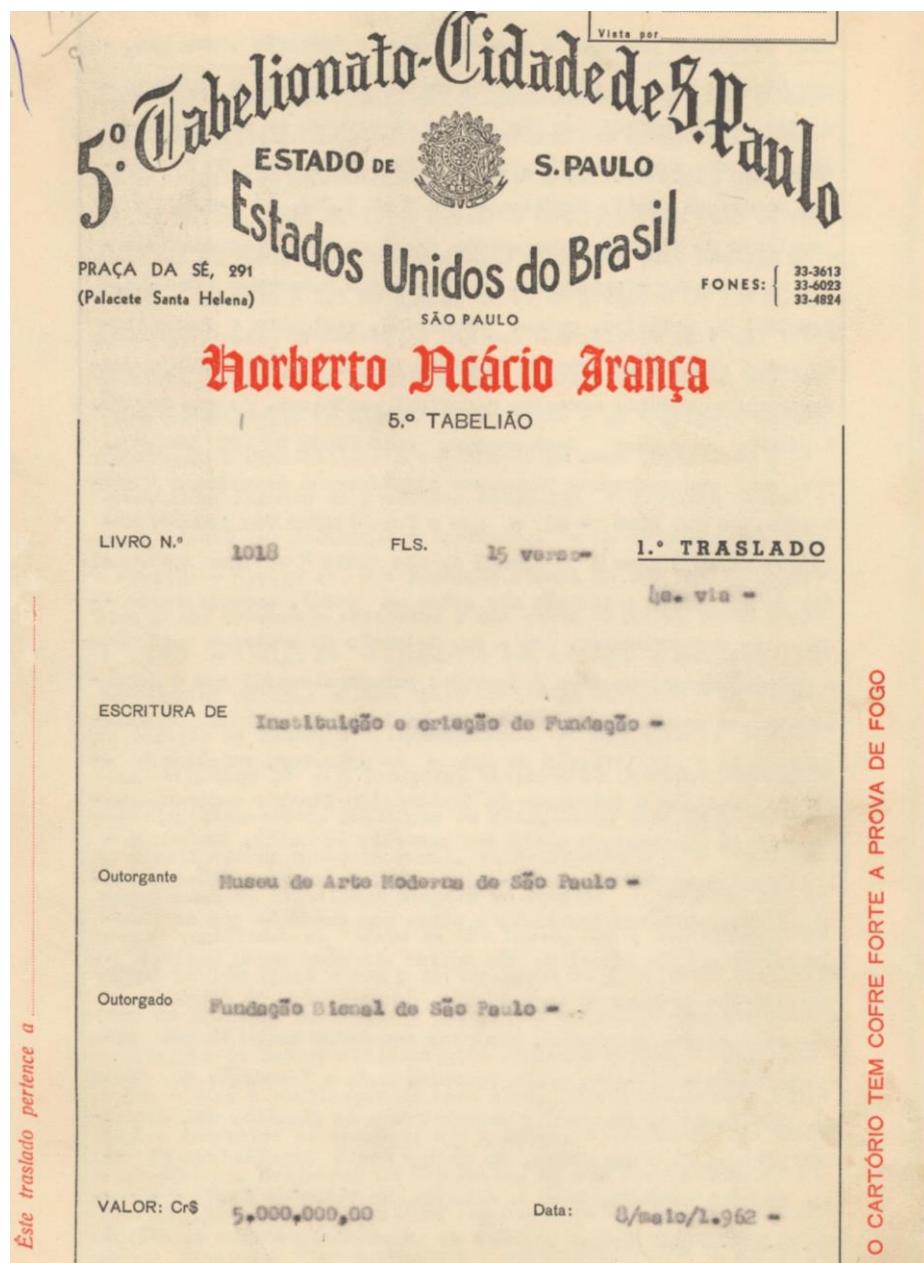


Imagen 2 – Escritura de instituição e criação da Fundação Bienal de São Paulo. © Fundação Bienal de São Paulo / Arquivo Histórico Wanda Svevo

Realização

Parceiros



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

expansão do acesso via dados abertos

Em 1962, após seguidas crises institucionais, é criada a Fundação Bienal de São Paulo, separando a organização da mostra do museu. A coleção de arte do MAM-SP foi doada à Universidade de São Paulo (USP), dando origem à criação do Museu de Arte Contemporânea (MAC), mas os Arquivos permanecem com a Fundação Bienal, incluindo parte da documentação administrativa e toda documentação relativa às Bienais de São Paulo até então organizadas pelo museu. Reconhecendo a importância dessa documentação, anos mais tarde reunida às suas coleções iniciais, o acervo do Arquivo foi tombado como patrimônio histórico cultural pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) pela Resolução SC-16, de 13 de outubro de 1993. Em 2017, foi também tombado ex-officio pelo Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio da Cidade de São Paulo), Resolução nº 24, de 29 de agosto.

O acervo é estruturado pelos fundos Francisco Matarazzo Sobrinho, Museu de Arte Moderna (MAM-SP) e Fundação Bienal de São Paulo, compostos essencialmente por:

- dos fundos MAM-SP e Fundação Bienal, mais de 4 mil caixas de documentação textual, das quais 2.400 estão em tratamento atualmente, incluindo cerca de 260 pastas de clippings em suportes físicos e 400 em mídias diversas;
- mais de 130 mil itens físicos de documentação iconográfica (cerca de 70 mil ampliações fotográficas, 61 mil cromos e negativos) e mais de 400 mil imagens digitais;
- cerca de 1.300 documentos sonoros e mais de 4 mil documentos audiovisuais em diversos suportes;
- cerca de 2 mil cartazes e plantas;
- mais de 9 mil documentos textuais, iconográficos e audiovisuais do Fundo Cicillo;

Além dos três fundos, o Arquivo reúne coleções de Dossiês de Artistas e Dossiês de Temas de Arte (cerca de 15 mil) e Biblioteca com mais de 35 mil volumes, incluindo uma coleção de periódicos especializados em arte. Na página do Arquivo no portal da Bienal é possível acessar o [Guia do acervo](#) para detalhamento das informações do acervo.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

expansão do acesso via dados abertos

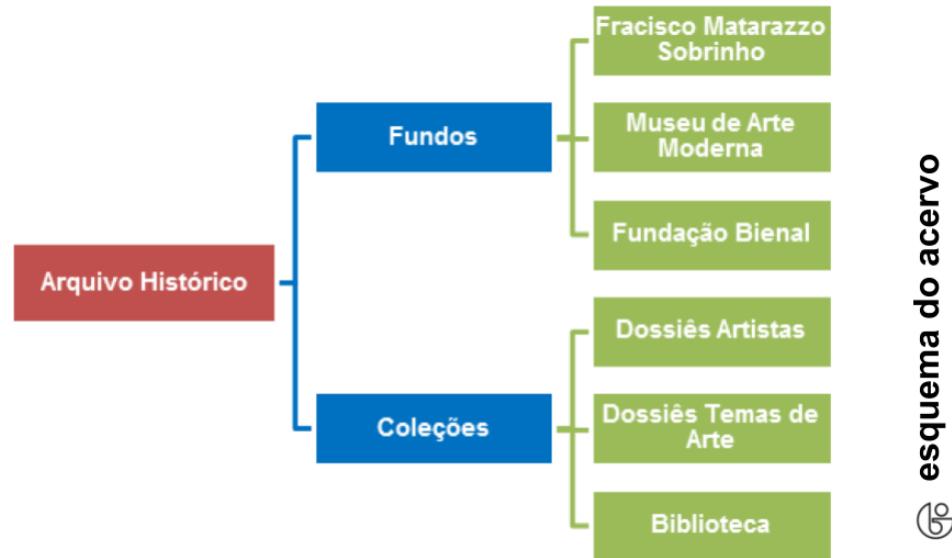


Figura 1 – Estrutura de organização do acervo do Arquivo Histórico Wanda Svevo

Entendendo a complexidade para o tratamento do acervo, ações integradas vêm sendo desenvolvidas para estabelecer políticas e metodologias de gestão e realizar atividades contínuas de preservação, pesquisa e promoção do acesso a essa documentação. Desde 2014, está em andamento o Projeto Acervos, um projeto elaborado visando o tratamento integrado da documentação. Até então, apenas projetos isolados de organização e preservação dos acervos, de continuidade fragmentada e abrangendo apenas partes específicas do acervo haviam sido realizados. O foco do projeto em andamento é integrar as informações de todos os acervos por meio de um inventário de cada fundo e coleção, estabelecendo procedimentos de catalogação para cada tipo de material, novos instrumentos de pesquisa e a disponibilização de um novo banco de dados online onde as informações sobre os acervos tratados se integra àquelas das Bienais de São Paulo, artistas e obras participantes. Desde sua concepção e norteando todo o planejamento das atividades, os objetivos gerais do projeto foram: o desenvolvimento de um banco de dados integrado, o tratamento da documentação acumulada, a implantação de políticas de gestão documental para orientar a produção documental corrente e a salvaguarda da documentação permanente, a implantação de ferramentas de gestão e preservação de acervos e, consequentemente, pesquisa e difusão.

esquema do acervo



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

expansão do acesso via dados abertos

Para contemplar as necessidades de tratamento e acesso aos acervos documentais, era imprescindível a implantação de um software que oferecesse uma base de dados unificada para catalogação e gestão de uma documentação e informações de natureza híbrida, tanto arquivística, bibliográfica e museológica, que contribuísse não só para o controle de processos mas também o registro das exposições realizadas. Era necessário buscar novas ferramentas para a gestão das informações já existentes nos bancos de dados do Arquivo e, a partir de 2015, permitir a inserção de novos dados, além de oferecer acesso público às informações através dos sites da instituição.

A informatização do Arquivo se iniciou em 2001 com a criação de um Banco de Artistas em Access (Microsoft), contemplando as informações das 29 primeiras Bienais de São Paulo, artistas e obras participantes. Ao longo dos anos, outros bancos foram progressivamente sendo desenvolvidos para atender às necessidades de projetos específicos em andamento. É importante dizer que a fonte das informações cadastradas neste banco de artistas são os catálogos das Bienais, publicações que muitas vezes, por terem sido lançadas antes da abertura dos eventos, estavam incompletas ou com informações inconsistentes, e que, ao longo do trabalho, vêm sendo revisadas, corrigidas e atualizadas.

Antes da implantação do novo banco de dados, estavam em uso no Arquivo 11 bancos em Access, com aproximadamente 130 mil registros, sem integração das informações entre eles nem a disponibilização online para o público. Os bancos em Access também não seguiam padrões de catalogação e descrição de documentos. Era necessário, portanto, além da integração das suas informações, uma revisão e padronização dos dados já cadastrados. Entre os desafios que se apresentavam naquele momento, identificou-se que os softwares existentes no mercado eram insuficientes para atender as necessidades da Bienal para o controle de seus acervos híbridos e, ao mesmo tempo, de informações das exposições. A falta de normalização técnica e definição de padrões de descrição, procedimentos, vocabulários, codificação, pontos de acesso e relacionamentos existentes entre as informações já cadastradas também representavam um esforço necessário para a realização do tratamento integrado dos acervos.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

expansão do acesso via dados abertos

Tendo em vista esses desafios, foram estabelecidos então alguns requisitos necessários para a escolha do novo software:

- - Oferecer recursos em rede para a gestão e pesquisa integradas das informações já existentes nos bancos de dados do Arquivo Histórico;
- Representar o contexto e a estrutura hierárquica dos fundos e coleções que compõem o acervo e suas partes;
- Oferecer uma base de dados consolidada e normatizada, com padrões definidos para controle de processos, documentação de acervos e de exposições com a capacidade de:
 - obedecer a padrões arquivísticos, museológicos e biblioteconômicos já estabelecidos;
 - ser multiusuário;
 - ser acessível online.
- Oferecer recursos para controle dos termos utilizados (ex. vocabulários e listas controladas);
- Oferecer recursos de cadastro e permissionamento de acesso controlado às informações de diferentes tipos de acervos, usuários (internos ou externos) e serviços;
- Oferecer recursos para busca e seleção de dados para elaboração de relatórios ou para a análise (quantitativa e qualitativa) dos dados;
- Oferecer recursos de pesquisa pública online.

Para definição das diferentes soluções avaliadas, foi elaborada uma lista de critérios essenciais relativos não só ao software em análise, mas também aos serviços e custos envolvidos, colaborando na tomada de decisão.

Requisito	Solução					
	Sistema 1		Sistema 2		Collective Access	
	Pontuação	Valor	Pontuação	Valor	Pontuação	Valor
Fornecedor atuante no mercado de museus e acervos	5	5	1	1	5	5
						1

* ABRE-TE
*
CÓDIGO *

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

expansão do acesso via dados abertos

Software já é utilizado em outras instituições no Brasil	3 6	1 2	1 2	2
Permite desenvolvimento colaborativo e troca de informações com outras instituições	3 6	1 2	5 10	2
Tem conhecimento real das necessidades da Bienal (mapeou essas necessidades)	5 15	3 9	1 3	3
Facilidade na implantação (analistas disponíveis e confiáveis para o projeto)	5 10	5 10	1 2	2
Permite customizações com preços compatíveis	3 9	5 15	5 15	3
Permite customizações e migrações em prazos compatíveis	5 25	3 15	3 15	5
Permite importação de dados já existentes da Bienal	5 15	5 15	5 15	3
Realiza normalização e padronização de dados já existentes da Bienal	5 15	1 3	3 9	3
Tem conhecimento técnico para garantir a implantação dentro do prazo proposto	5 15	5 15	3 9	3
Tem conhecimento técnico para garantir a customização de campos e modelagem dentro do prazo proposto	5 15	1 3	3 9	3
Tem contrato, garantia de serviços, manutenção e atualizações	5 10	5 10	5 10	2
Gastos com infraestrutura (servidores, banco de dados, licenças, nuvem etc)	1 5	5 25	5 25	5

Realização

Parceiros



* ABRE-TE
*
CÓDIGO *

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

expansão do acesso via dados abertos

Custo de mão de obra interna	5 25	3 15	3 15	5
Permite geração de relatórios pelos usuários, sem intervenção de analista	5 5	5 5	3 3	1
Oferece documentação e treinamento de usuários	5 10	5 10	3 6	2
Grau de integração com outras áreas e processos da Bienal	5 15	5 15	5 15	3
Os códigos fontes do sistema serão de propriedade da Bienal	1 3	5 15	5 15	3
Utiliza gerenciadores de bancos de dados de mercado / códigos livres	5 5	5 5	5 5	1
O software vai trazer novos conhecimentos e processos para a Bienal	5 10	1 2	3 6	2
Requer maior detalhamento e acompanhamento de especialistas da Bienal	3 6	1 2	3 6	2
Custos de implantação e customizações (serviços e licenças)	1 5	3 15	3 15	5
Nível de segurança, confidencialidade e controle dos dados por parte da Bienal	5 15	5 15	5 15	3
Acréscimo de custos mensais recorrentes	1 5	5 25	5 25	5
Requer consultoria especializada adicional de terceiros para customização e manutenção	5 15	3 9	3 9	3
Grau de dependência em relação ao fornecedor do software	1 3	5 15	5 15	3
Total da pontuação	273	273	279	

Realização

Parceiros





TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

expansão do acesso via dados abertos

Pontuação

5 Atende/Melhor

3 Atende parcialmente

1 Não atende/Pior

Figura 2 – Planilha de critérios para avaliação de sistemas

Após avaliação de requisitos e de outros softwares proprietários, optou-se pela utilização e customização de um software em código aberto, projetado especificamente para uso em instituições culturais, arquivos, museus e bibliotecas, o Collective Access. Essencialmente, o sistema escolhido é um banco de dados relacional que permite configurar opções para catalogação, pesquisa e navegação, oferecendo diferentes recursos para busca dos acervos. O software foi projetado para lidar com coleções grandes e heterogêneas, que têm características de catalogação complexas e requerem suporte para uma variedade de padrões de metadados e formatos de mídia. As informações detalhadas do Collective Access podem ser encontradas no site <http://www.collectiveaccess.org/>. Entre as vantagens da solução escolhida podemos apontar que é um software livre (código aberto), utilizado em museus e bibliotecas, de desenvolvimento colaborativo que permite customizações e migração de dados preexistentes; acesso online (web-based), suporte para diferentes padrões de metadados e formatos de mídia e flexibilidade para diversos tipos de navegação, catalogação e fluxo de trabalho.

O projeto foi realizado em duas etapas distintas. A primeira, referente à instalação do software Collective Access, modelagem e customização do software para atender às necessidades da Bienal a partir da análise dos dados existentes e dos serviços desejados e o design de interfaces de acordo com a estrutura do software. A etapa seguinte foi centrada no trabalho de mapeamento e normalização de tabelas de dados preexistentes, migração dos dados de acervos e eventos existentes para a nova plataforma, realização de testes de alimentação e, por fim, análise e homologação das interfaces e dados migrados para disponibilização online.

Os modelos de dados foram estruturados conforme padrões utilizados no próprio software, de forma a construir, em um só sistema, um modelo

Realização

Parceiros



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

expansão do acesso via dados abertos

único para cadastro de informações de acervos. O Collective Access é um software compatível com diversos padrões de metadados em uso, entre eles o Dublin Core, ISAD-G e Spectrum. O padrão desenvolvido para gestão de documentação arquivística utilizou estrutura hierárquica e metadados baseados na norma [ISAD-G](#) (fonte: Conselho Nacional de Arquivos - Conarq), estruturando o conteúdo dos acervos nos fundos e coleções existentes. O segundo padrão utilizado para gestão das informações dos eventos foi desenvolvido tendo como base o padrão [Spectrum](#) (fonte: Sistema Estadual de Museus de São Paulo - Sisem-SP), permitindo o cadastro de informações de eventos, artistas e obras participantes e possibilitando relacionamentos entre os diferentes tipos de dados.

Foi desenvolvido um modelo de descrição híbrido para poder atender não só às questões de gestão da documentação, mas também a gestão das informações dos eventos e exposições realizados pela instituição. Desta forma, o banco de dados reflete as atividades realizadas pela Fundação Bienal e a documentação relacionada a elas, atribuindo um contexto arquivístico ao acervo documental. O banco foi estruturado a partir de dois tipos de informações básicas:

- informações de acervos documentais, organizada por Fundos e Coleções.
- informações das Bienais de São Paulo e eventos relacionados à documentação, de entidades (pessoas, grupos de pessoas ou instituições); e de obras participantes das Bienais, que não necessariamente possuem documentação relacionada a elas.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

expansão do acesso via dados abertos

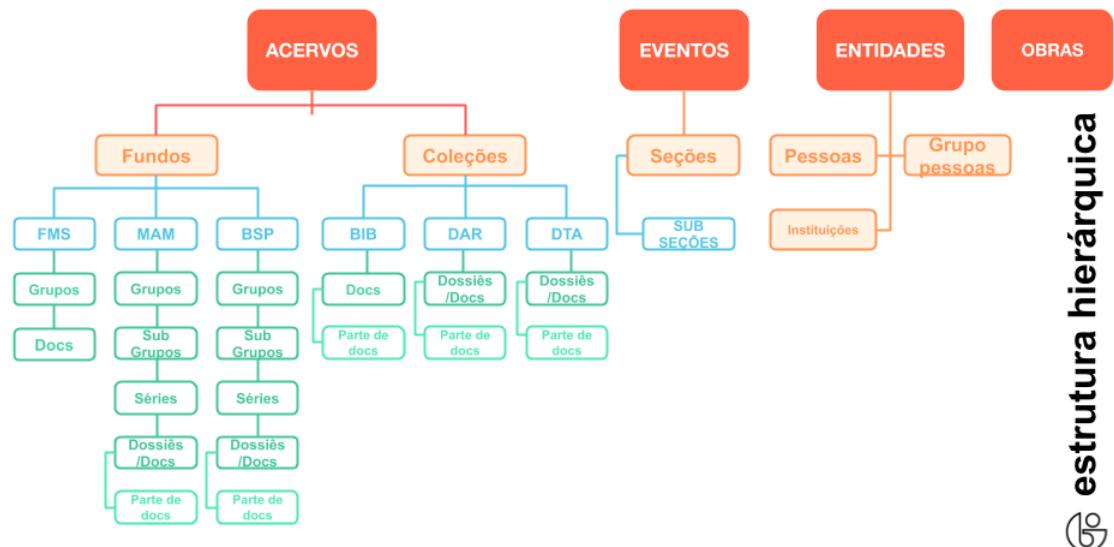


Figura 3 – Estrutura hierárquica do banco de dados

A partir da estrutura disponível no software foram criados quatro modelos básicos para registro dos diferentes tipos de informação:

A = Fundos, Coleções, Documentos

- Fundos: compostos por documentação de mesma proveniência, produzida ou acumulada por entidade coletiva ou indivíduo no desempenho de suas atividades; têm organicidade e requerem um arranjo hierárquico; permitem diferentes níveis de descrição, seja por conjuntos de documentos ou unidades documentais. O banco de dados conta atualmente cerca de 114 mil registros documentais em fundos, descritos em diferentes níveis.
- Coleções: compostas por documentos reunidos intencionalmente ou artificialmente, não mantendo relação orgânica entre si, possuem unicidade e podem receber descrição por conjuntos de documentos (dossiês) ou por unidade documental. O banco de dados conta atualmente com cerca de 51 mil registros documentais de coleções, descritos em diferentes níveis.

B = Eventos

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

expansão do acesso via dados abertos

- realizados pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo ou pela Fundação Bienal de São Paulo, além de outros eventos relacionados à documentação de fundos e coleções. O banco de dados conta atualmente com cerca de 2.500 eventos em todos os níveis, sendo 159 eventos realizados pelo MAM-SP ou pela Fundação Bienal.

C = Entidades

- pessoas, grupos e instituições: inclui artistas/arquitetos (nas bienais ou não), organizadores e outros realizadores de eventos, autores, editores, pesquisadores etc. O banco de dados conta atualmente 88 mil entidades, sendo mais de 12 mil artistas que participaram das bienais.

D = Obras

- obras participantes das bienais ou relacionadas à documentação de fundos e coleções, com mais de 70 mil obras.

O banco de dados, que conta atualmente com mais de 320 mil registros e tem recebido em média cerca de 5 mil visitas online mensalmente, é uma das ferramentas centrais do trabalho que vem sendo realizado nos últimos anos para preservação da memória institucional e ampliação do acesso aos acervos documentais do Arquivo Histórico Wanda Svevo. Metodologias e padrões arquivísticos e museológicos estão sendo adotados em todas as etapas de trabalho, definindo e implementando, ao longo de sua realização, políticas para gestão, preservação e acesso contínuos aos acervos do Arquivo.